



AEPET

Associação dos Engenheiros da Petrobrás

O QUE AS PESSOAS QUEREM SABER SOBRE A PETROBRÁS

*PERGUNTAS RECOLHIDAS EM
SEMINÁRIOS E PALESTRAS
POR TODO O PAÍS*

“

Os países industrializados não poderão viver da maneira como existiram até hoje, se não tiverem à sua disposição os recursos naturais não renováveis no planeta, a um preço próximo do custo de extração e transporte e, se elevados, sem perda de relação de troca pelo reajustamento correspondente nos preços dos seus produtos de exportação. Para tanto, terão os países industrializados, que montar um sistema mais requintado e eficiente de pressões e constrangimentos garantidores da consecução dos seus intentos

Henry Kissinger
ex-Secretário de Estado dos EUA
(FSP 29/06/77)

”

1) POR QUE NÃO SE DEVE QUEBRAR O MONOPÓLIO DO REFINO E DO TRANSPORTE?

No mundo todo, o negócio petróleo funciona de forma integrada para reduzir custos. Não há condições de se obter menores preços para o consumidor se não integrar etapas. Além disso, o parque de refino brasileiro trabalha no sentido de minimizar os preços, otimizando o transporte de óleo bruto e derivados interna ou externamente. Esta é a razão pela qual o custo do refino brasileiro é mais baixo do que a média mundial, inclusive, cerca de 30% mais baixo do que refinarias dos Estados Unidos, que são privadas e não trabalham integradas.

2) POR QUE NÃO SE DEVE ABOLIR O MONOPÓLIO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS?

- Com o advento do monopólio houve uma queda substancial nos preços de importação;
- O petróleo importado tem que atender, de forma racional, ao parque de refino;
- O fato de ser comprador único, sem intermediários, gera maior poder de barganha (melhores preços), além de alavancar a exportação de produtos brasileiros.
- A PETROBRÁS nunca deixou que faltassem derivados de petróleo no País, mesmo durante crises mundiais e choques do petróleo.

3) ACABAR O MONOPÓLIO TORNARIA A PETROBRÁS MAIS COMPETITIVA OU NÃO?

No mercado de petróleo só há duas alternativas: ou é monopólio estatal ou é oligopólio internacional. A primeira hipótese vem dando certo há 40 anos no Brasil. Não há empresa brasileira em condições de bancar este volume de investimentos. Não há competitividade. Há o oligopólio de um lado e as estatais do outro.

4) SE A MAIORIA DOS PAÍSES NÃO TEM MONOPOLIO, POR QUE O BRASIL TEM QUE TER?

Os países que têm reservas expressivas de petróleo têm monopólio. O México, por exemplo, tem, como o Brasil, o monopólio assegurado pelo artigo 27, de sua

“

É preciso que se preserve o
monopólio estatal do petróleo,
conquista do povo brasileiro
já inserida na Constituição

”

Barbosa Lima Sobrinho,
presidente da ABI

Constituição. Este monopólio é mais abrangente do que o brasileiro, porque inclui a distribuição de derivados de petróleo e de 20 produtos petroquímicos básicos.

Os países ricos como a Alemanha, Itália e a França não têm reservas de petróleo, portanto, não necessitam de monopólio. Mas todos têm empresas estatais. O Japão tem monopólio estatal na exploração, produção e importação de petróleo. Possui duas empresas estatais, a Japanese Petroleum Company e a Teikomo Oil Company, associadas entre si. Os EUA e a Grã-Bretanha que, embora tenham petróleo, não têm monopólio porque, do oligopólio formado pelas 6 irmãs, 4 são americanas (CHEVRON, EXXON, MOBIL e TEXACO) e 2 são inglesas (BP e SHELL- anglo/holandesa).

5) O MONOPÓLIO ATRAPALHA A PETROBRÁS?

Não. Na verdade, o monopólio sempre existe. Ou há os monopólios estatais ou o oligopólio das 6 irmãs. Na verdade, o monopólio proporciona economia de escala. É por esta razão que as empresas estatais do mundo resolveram verticalizar suas atividades. Estão comprando refinarias e distribuidoras, que são os segmentos mais rentáveis da atividade. Percebendo isso, as 6 irmãs, que detêm apenas 4,5% das reservas mundiais, resolveram partir em busca de novas reservas, sendo o primeiro alvo a América Latina. Daí se explica porque a YPF (Argentina), a PETROPERU, a PDVSA (Venezuela), a PEMEX, a PETROBRÁS estão sob o mesmo processo de ataque.

6) A RÚSSIA ABRIU O PETRÓLEO PARA EMPRESAS ESTRANGEIRAS. POR QUE NÃO FAZEMOS O MESMO?

Segundo a revista "OIL & GAS" de junho/93, a Rússia está querendo restabelecer o monopólio já que, das 36 "joint-ventures" com companhias estrangeiras, apenas 5 estão dando resultados razoáveis. As outras 31 (trinta e uma) estão tendo problemas de corrupção, inadimplência, ineficiência e depredação das jazidas.

7) A ARGENTINA NÃO É UM EXEMPLO A SER SEGUIDO?

A Argentina, após a venda das jazidas da YPF, sua estatal de petróleo, tem visto suas reservas caírem, pois o interesse é retirar rapidamente o petróleo para recuperar o dinheiro investido. Não há uma gota de petróleo produzida que não tenha sido descoberta pela YPF. Os preços dos derivados dispararam, subindo, em 1991, 70% em valores reais numa economia dolarizada.

“

O Brasil só tem petróleo porque se definiu o monopólio e porque uma empresa estatal apostou na pesquisa, na produção e distribuição de petróleo. Ignorar isso é tentar tampar o sol com a peneira. A Petrobrás é nossa e não vamos abrir mão dela

”

Herbert de Souza
(Betinho) - Ibase

8) A PETROBRÁS EXPORTA GASOLINA A PREÇOS BAIXOS. POR QUÊ?

Quando a PETROBRÁS exporta gasolina, não exporta impostos, subsídios, margens de distribuição e revenda, que representam 82% do preço pago pelo consumidor brasileiro. Isto acontece com todos os produtos exportados: calçados, soja, suco de laranja, etc. Todos os países exportam os produtos sem agregar carga tributária, por isso os produtos são vendidos mais baratos quando exportados.

9) A PETROBRÁS ESTÁ EM CRISE FINANCEIRA? COMO SE PODE-RIA REVERTÊ-LA A CURTO PRAZO?

Não a PETROBRÁS não está em crise financeira. O que existe é uma má distribuição da estrutura de preços, que vem sendo piorada nos últimos 4 anos, além de uma perda constante de preços em relação à inflação.

Para reverter este quadro existem 4 alternativas:

- Retomando a estrutura de preços vigente até 1990, quando a parcela destinada à PETROBRÁS correspondia a 66% do preço da venda dos derivados ao consumidor. Isto dará um acréscimo de US\$ 4 bilhões anuais de faturamento da PETROBRÁS (as distribuidoras, no Brasil, recebem 14% contra 2,8% das distribuidoras americanas).
- Recebendo os US\$ 4 bilhões que a PETROBRÁS tem de crédito na conta petróleo, através da correção de estrutura de preços atual.
- Liberando a PETROBRÁS para captação, no mercado financeiro internacional, do montante de US\$ 1,5 bilhão para desenvolver os Campos de Marlim, Barracuda e Albacora (retorno do investimento: 2 a 3 anos somente). A partir daí, os investimentos são auto-financiáveis.
- Realinhando os preços ao consumidor, para eliminar a defasagem. Esta é a opção preferida pelas multinacionais, conforme declarações de um ex-presidente da Shell.

10) COM QUEM FICA O DINHEIRO DA VENDA DA GASOLINA?

Quanto aos preços ao consumidor, mostraremos a seguir a comparação dos preços da gasolina no Brasil e nos Estados Unidos, bem como as parcelas que os compõem e sua destinação a cada participante:

“

Sou contra a queda do monopólio
estatal do petróleo porque a
Petrobrás é uma empresa que se
coloca no ranking mundial pelo seu
excelente desempenho

”

Luiz Pinguelli Rosa,
professor da Universidade Federal
do Rio de Janeiro

Custo p/consumidor por litro	BRASIL US\$ 0,55	EUA US\$ 0,29
DESTINAÇÃO		
• Refinador	US\$ 0,10 (18%) PETROBRÁS)	US\$ 0,20 (68,2%)
• Distribuidor	11%	
• Revendedor	9%	5,5%
• Subsídios	26%	—
• Impostos	36%	24,5%

FONTE: 1. Fortune, setembro 10, 1993 (petróleo a US\$ 18/barril)

2. Estrutura de preços de 23/07/93

OBS: Inclui ganho financeiro das distribuidoras pelos 8 dias de prazo de faturamento

No caso do Brasil, a parcela de subsídios acrescida no preço de alguns derivados permite praticar preços menores em relação a outros derivados, como gás de cozinha (GLP) e possibilita que as regiões mais distantes do País paguem pelos derivados de petróleo os mesmos preços dos grandes centros urbanos.

Conforme demonstrado, os impostos e subsídios constituem parte significativa dos preços ao consumidor final, alcançando 62% no Brasil. Nos Estados Unidos não existem subsídios e os impostos somam 24,5%. Isto permite que a gasolina seja vendida lá por um preço inferior àquele praticado no Brasil, mesmo com o refinador americano auferindo mais que o dobro do que recebe a PETROBRÁS.

A deterioração da estrutura de preços inviabilizou o desenvolvimento da YPF Argentina e jogou a população contra ela, hoje privatizada. A deterioração da estrutura de preços no Brasil está levando a PETROBRÁS a uma situação difícil, sem que a sociedade perceba.

11) NÃO É MELHOR FLEXIBILIZAR O MONOPÓLIO JÁ QUE A PETROBRÁS NÃO TEM DINHEIRO?

Não. A flexibilização é só outra forma sutil de tentar quebrar o monopólio. Dizer que as empresas estrangeiras vão trazer dinheiro é uma falácia.

Em 40 anos, a PETROBRAS sozinha investiu mais do que todas as multinacionais juntas em toda a história do Brasil, em todos os segmentos (US\$ 80 bilhões contra US\$ 72,5 bilhões).

Durante 15 anos dos contratos de risco no Brasil, as multinacionais investiram menos de 5% do que a PETROBRÁS investiu. Na Argentina, em 35 anos, investiram menos de 5% do que a YPF.

“

O Clube Militar permanece coerente com os princípios que balisaram a implantação da atual legislação para a exploração dos recursos naturais energéticos, em especial, a do monopólio do petróleo

”

**General Brigada Nilton de Albuquerque
Cerqueira**
presidente do Clube Militar

Para a PETROBRÁS levar o País a atingir a auto-suficiência bastaria corrigir os desvios introduzidos na estrutura de preços a partir de 1990, voltando a participação da PETROBRÁS aos 66% do preço ao consumidor. Com esta providência a PETROBRÁS terá mais recursos para investir, como na década de 80. Nos Estados Unidos esta participação é de 68% e não tem subsídios.

12) O ÁLCOOL É PREJUDICADO PELA PETROBRÁS QUE ATRAPA- LHA MAIS DO QUE AJUDA?

Ao contrário. A PETROBRÁS viabilizou o PROÁLCOOL. Além de colocar tanques e dutos a serviço do álcool, a rede de distribuidoras e outras facilidades, ainda, algumas vezes, subsidiou o álcool, vendendo-o por um preço menor do que o adquirido dos produtores.

13) OS USINEIROS E ALCOOLEIROS ESTÃO SEM PREÇO PARA O ÁLCOOL PORQUE O GOVERNO ARROCHA A PETROBRÁS. SE ACABAR O MONOPÓLIO OU SE PRIVATIZAR MUDA?

Se acabar o monopólio ou se privatizar a PETROBRÁS, O PROÁLCOOL acaba. Não há nenhum interesse das 6 irmãs em manter um concorrente como o álcool. A PETROBRÁS viabiliza o PROÁLCOOL porque sabe que é um energético renovável, estratégico e de interesse social.

14) A PETROBRÁS ATRAPALHA O GÁS NATURAL?

A PETROBRÁS produz 20 milhões de metros cúbicos/dia com 87% de aproveitamento. Pela Constituição de 88, a distribuição para os consumidores tem que ser feita pelas companhias estaduais de gás. As linhas principais, como o Nordeste, o Gasoduto Rio-São Paulo, já estão construídas. Apesar de existir disponibilidade de 4 milhões de metros cúbicos por dia para fornecimentos adicionais, não há demanda. A COMGÁS (SP), por exemplo, só retira 1,3 milhões de metros cúbicos/dia dos 3 milhões contratados.

15) GOVERNO E PETROBRÁS NÃO SÃO A MESMA COISA?

Não. A PETROBRÁS é uma empresa de economia mista de direito privado, de capital aberto, onde o acionista majoritário é a União e não o Governo, que, na verdade, é apenas o gestor temporário dos negócios da União. Como instrumento

“

A Petrobrás é um patrimônio
especial do povo brasileiro

”

Senador Albano Franco
empresário, presidente da CNI

do Estado Brasileiro para o desenvolvimento do setor petróleo, a PETROBRÁS tem demonstrado eficiência independente das mudanças e instabilidades governamentais.

16) A PETROBRÁS TEM 85% DE SUAS AÇÕES ORDINÁRIAS EM PODER DO GOVERNO. POR QUE NÃO VENDER E FICAR COM 51%?

O Governo só detém 51% do capital total conforme manda a Lei 2004/53. Os outros 4990 estão na mão de 450.000 acionistas minoritários.

17) O SALÁRIO MÉDIO DO ENGENHEIRO DA PETROBRÁS É DE US\$ 7,000/MÊS?

Não. Os salários da PETROBRÁS são similares aos pagos no País por empresas de grande porte para profissionais com o mesmo grau de especialização. Esta política de pessoal possibilita ter os melhores quadros disponíveis no mercado de trabalho.

18) A PETROBRÁS RECOLHE IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO?

A PETROBRÁS está totalmente em dia com o Imposto de Importação. Está cumprindo rigorosamente a legislação vigente. Desde a sua implantação já foram recolhidos US\$ 731 milhões.

19) “O PRESIDENTE CASTELO BRANCO DIZIA QUE SE A PETROBRÁS FOR COMPETENTE NÃO PRECISA DO MONOPÓLIO. SE NÃO FOR, NÃO O MERECE”.

Parece-nos que colocaram palavras na boca do ex-Presidente. A revista Mundo do Petróleo - Dez/64, na seção POLÍTICA & ECONOMIA, traz um discurso do Presidente Castelo que diz:

“De fato, uma coisa é o monopólio estatal do petróleo, que representa inelutável necessidade da nossa economia, e que somente temos motivos para tornar maior e mais forte. Outra coisa é a PETROBRÁS que deve e precisa ser dia-a-dia dotada de melhores condições de produtividade.”

“

A Petrobrás é uma causa vitoriosa
do povo brasileiro

”

Leonel Brizola
Governador do Estado do Rio de Janeiro

20 A PETROBRÁS CONTRIBUI MAIS PARA A FUNDAÇÃO-PETROS DE SEGURIDADE SOCIAL DO QUE AS EMPRESAS PRIVADAS. NÃO É UM PRIVILÉGIO DAS ESTATAIS ESTA QUESTÃO?

Na verdade, existem no País, conforme divulgado no último Congresso da ABRAPP- OUT/93, 288 entidades de Previdência Privada patrocinadas por 1.100 empresas, sendo 300 estatais e 800 da iniciativa privada. Projeta-se que no ano 2010 haverá 616 entidades patrocinadas por 2500 empresas com 3,3 milhões de participantes. As reservas dos Fundos de Seguridade Social atingirão o montante de US\$ 170 bilhões. É uma cifra que atrai o setor de bancos, que pressiona para ganhar o setor.

A PETROBRÁS contribui com um valor menor que as médias das empresas privadas. Ao aposentar-se o empregado obtém no máximo 70% do salário da ativa, embora contribua com 14% do seu salário antes e depois de aposentado. É uma atividade de política de Recursos Humanos com sucesso em todo o mundo. Devemos procurar estendê-las aos demais brasileiros e não combatê-la. É boa para as empresas e para os empregados.

21) A REVISTA “FORTUNE” CLASSIFICA A PETROBRÁS EM PENÚLTIMO LUGAR EM FATURAMENTO POR EMPREGADO, COMO É ISSO?

O artigo do deputado Roberto Campos, que se baseou nesta revista, comete erros grosseiros. Diz, por exemplo, que o índice de produtividade da PETROBRÁS é de 1,5 barril/dia/empregado, colocando a PETROBRÁS em 47º lugar entre 49 empresas.

A verdade: A PETROBRÁS atingiu a produção de 710.000 barris por dia que, divididos por 50.000 empregados, resulta no índice de 14,2 barril/dia/empregado. O segundo erro grosseiro é que 2/3 dos 50.000 empregados trabalham em outras áreas como refino, transporte, abastecimento, engenharia, tecnologia, etc. O índice real é mais de vinte vezes maior do que o do articulista. Mas não é um parâmetro usado pelas publicações especializadas para medição de produtividade de empresa- rial, pois ela depende essencialmente do campo petrolífero.

22) COMO A PETROBRÁS OBTÉM SEUS RECURSOS FINANCEIROS?

A PETROBRÁS não recebe e nem usa um centavo do Tesouro Nacional. Seus recursos provêm da venda de derivados. Se o Governo, por exemplo, voltar à

“

A Petrobrás é um símbolo do Brasil,
um símbolo da nação brasileira em
busca do seu destino grandioso.
É preciso não exagerar no modismo
mundial de privatização.

”

Prisco Viana
(PDS)

estrutura de preços de março/90, sem aumentar os preços de derivados acima da inflação, a PETROBRÁS terá um acréscimo, no faturamento, de 4 bilhões de dólares por ano, mais do que ela precisa para cumprir seu programa de investimentos para 1994 (3,7 bilhões).

23) POR QUE A PETROBRÁS AINDA NÃO DEU AO PAÍS A AUTO-SUFICIÊNCIA EM PETRÓLEO?

A PETROBRÁS já descobriu as reservas que permitiriam a auto-suficiência do País no ano de 1999. Para isso, seriam necessárias duas providências: manter a estrutura de preços de 1990 e alinhar os preços com a inflação. O Governo não tem feito isso, o que atrasou esta meta. Se competência garantisse auto-suficiência na produção de petróleo, países como Japão, Alemanha, França, Espanha, seriam auto-suficientes. No entanto, a produção destes países é insignificante.

24) POR QUE OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS AUMENTAM TANTO?

Os preços dos combustíveis aumentam por determinação do Governo para compensar a inflação. Assim mesmo, no período de JAN/80 a JAN/93, um estudo baseado no IGP da Fundação Getúlio Vargas (Rio) mostra que os combustíveis, salários, energia elétrica, produtos primários tiveram perdas de 30% (em média) quando comparados com a inflação do período.

Por outro lado, os produtos industrializados como azulejos, alimentos, tintas, vernizes, remédios, cimento e outros (a maioria cartéis e oligopólios multinacionais) ganharam, em média, 51% acima da inflação.

Só que os números dos combustíveis saem nas primeiras páginas dos jornais, na televisão e revistas. Os outros a gente sente quando vai ao supermercado, farmácias e restaurantes.

Vale lembrar que a PETROBRÁS compra 45% do petróleo que o Brasil consome em dólares e vende os derivados em cruzeiros reais. Com a desvalorização diária do cruzeiro, a Companhia recebe a cada dia menos pelos seus derivados.

25) OS EMPREGADOS DA PETROBRÁS SÃO CORPORATIVISTAS?

Não. Se eles pensassem só em vantagens e salários, seria indiferente trabalhar na Shell, Esso ou PETROBRÁS. No entanto, eles trabalham pela manutenção do monopólio e, conseqüentemente, da PETROBRÁS, por saberem ser isto o melhor para o País estratégica, social, econômica e tecnologicamente.

“

A Petrobrás é sagrada.
Não passarão sobre ela.
Não passarão sobre nossos sonhos

”

Deputado Waldir Pires
(PSDB)

“

A Petrobrás está habilitada,
portanto, por seu trabalho, pela
tecnologia desenvolvida e por seu
crescimento, a prosseguir com
segurança, na execução de suas
atividades, a bem do país

”

Senador Josaphat Marinho,
do PFL

“

No momento em que se tenta, através de uma revisão inoportuna e inadequada, dilapidar o patrimônio brasileiro entregando-o, chamo a atenção dos senhores para o que representa para a Nação a perda de um destes patrimônios: a Petrobrás. Patrimônio Nacional porque vem mostrando, com competência, que o povo brasileiro é capaz de construir o seu futuro

”

Deputado Jacques Wagner
(PT-BA)

O que há, a nosso ver, é o “espírito de corpo” (o vestir a camisa), que as empresas de sucesso no mundo todo, especialmente as japonesas, conseguem despertar nos seus empregados.

26) A PETROBRÁS É INCHADA? TEM GENTE DEMAIS?

Quando deixou a Presidência da PETROBRÁS, o Dr. Ozires Silva declarou à FOLHA DE SÃO PAULO: “Das 50 maiores empresas do mundo, 45 têm mais empregados do que a PETROBRÁS. Apenas 5 têm menos empregados. Portanto, não é uma empresa inchada.” Nesta mesma entrevista, o Dr. Ozires se mostrou agradavelmente surpreso com a competência e a capacitação do corpo técnico. De para cá, o número de empregados passou de 61.000 para 50.000.

27) COMO A PETROBRÁS TEM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS?

A PETROBRÁS gera 50.000 empregos diretos e 2 milhões de empregos indiretos; da sua fundação (1953) até DEZ/92 gerou uma economia de US\$ 184 bilhões em divisas; investiu e reinvestiu US\$ 80 bilhões no País (todas as empresas estrangeiras juntas, em toda a sua existência no Brasil, em todos os segmentos, investiram cerca de US\$ 73 bilhões). Segundo a ABDIB, cada dólar investido pela PETROBRÁS gera 5 dólares de investimento no setor privado.

Propiciou o desenvolvimento da indústria petrolífera no Brasil.

Elevou as reservas brasileiras de petróleo para 18,1 bilhões de barris com a perspectiva de chegar a 20 bilhões.

Criou o maior Centro de Pesquisas da América Latina. Gera, compra, absorve e repassa tecnologia de ponta para o setor privado. Nesta área conseguiu, em 1992, o “Oscar” da indústria petrolífera, projetando o nome do País no exterior.

28) POR QUE NÃO VENDER A PETROBRÁS DISTRIBUIDORA (BR)?

A BR possui 36% do mercado nacional. Compete com cinco multinacionais (Shell, Esso, Texaco, Atlantic, Sabba), que possuem mais de 50% do mercado. Foi eleita 11 vezes, em 20 anos, como a melhor do setor pela Revista Exame, abastecendo os locais mais distantes e menos rentáveis, onde as multinacionais não vão.

A distribuição é uma atividade rentável e sem riscos, possibilitando a geração

“

O petróleo está lá e a Petrobrás tem capacidade para encontrá-lo, o que falta é incentivo, sob a forma de recursos e tarifas realistas para os derivados que comercializa no País. Mas existem empresas estatais vitoriosas. A Petrobrás é o melhor exemplo do que afirmo

”

Senador Nabor Júnior
(PMDB)

“

Lutando contra os interesses internacionais, renomados brasileiros, aliados a inúmeras instituições, conseguiram tornar realidade o sonho dos defensores do movimento “O petróleo é nosso”. Como líder desse movimento, a PETROBRÁS tornou o Brasil exportador de tecnologia

”

Deputado Federal Francisco Rodrigues
(PTB)

“

Petrobrás é Brasil para nós,
os que não desejamos vender a pátria.
Não se mexe em time que está ganhando.
Romper o monopólio estatal do petróleo?
Por quê? Para abrir caminho à
privatização da Petrobrás?

”

Edson Silva
(PC do B-RS)

de recursos para investir em atividades onerosas e de alto risco, como qualquer Companhia integrada de petróleo.

Da mesma forma, as grandes empresas de petróleo, que são verticalizadas, participam das áreas petroquímicas e de fertilizantes, já que são as fornecedoras das matérias-primas básicas, ganhando na ponta da atividade com produtos de maior valor de venda.

29) O PAÍS PODE ABRIR MÃO DO MONOPÓLIO E EXPOR A PETRO BRÁS À COMPETIÇÃO?

Abrir o monopólio é expor o país à ação de grandes corporações internacionais. Não existem empresas brasileiras com capacidade para investir no ramo. Petróleo é um energético altamente estratégico-62% da energia mundial, hoje, provém dele. Os países do 1o mundo são altamente dependentes do petróleo e tem poucas reservas.



Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Av. Almirante Barroso, 22 - 19º andar - Centro - RJ
Cep: 20031-000 - Tel.: 220-4774

Boletim da AEPET

Responsável: Celeste Cintra - Jornalista
Diagramação: Rama Artes Gráficas - Tel.: 240-6503

“

Não resolve nada eliminar-se
o monopólio estatal e, após a privatização,
criar-se o monopólio privado

”

James Buchanan,
Prêmio Nobel de Economia
(Zero Hora - 18/4/93)

“

Deverá haver alinhamento dos
preços aos níveis internacionais.
Se eu fosse acionista da PETROBRÁS
eu entraria na Justiça. Ela compra
o petróleo a US\$ 19 e vende a US\$ 14.
Existe aí uma loucura

”

Robert Broughton
Presidente da Shell do Brasil
(março 1992 FSP)